



Percepções da comunidade escolar sobre limpeza urbana e educação ambiental: estudo de caso em Vitória da Conquista (Bahia)

Davi de Souza Ferreira^{1*}, Danyella Santos Silveira², Joseane Oliveira da Silva³

¹Graduando em Engenharia Ambiental, Instituto Federal da Bahia, Brasil. (*Autor correspondente: dsferreira0705@gmail.com)

²Graduanda em Engenharia Ambiental, Instituto Federal da Bahia, Brasil.

³Doutora em Produção Vegetal, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil.

Histórico do Artigo: Submetido em: 24/02/2025 – Revisado em: 04/05/2025 – Aceito em: 08/08/2025

RESUMO

Compreender e melhorar as percepções da comunidade em relação à limpeza urbana e à educação ambiental é fundamental para a qualidade ambiental das áreas urbanas. Este estudo tem por objetivo analisar as percepções da comunidade do Colégio Estadual Padre Luiz Soares Palmeira sobre a limpeza urbana e a educação ambiental na praça e nas vias coletoras da Urbis V, em Vitória da Conquista - BA. A pesquisa busca identificar as opiniões da comunidade sobre a limpeza urbana, tipos de resíduos sólidos observados, responsabilidade atribuída pela manutenção da limpeza, entre outros, além de analisar o impacto das ações de educação ambiental. Os resultados foram obtidos por meio da aplicação de questionários com alunos, professores e funcionários. A ação revelou uma comunidade escolar consciente, porém apontou a necessidade de campanhas de sensibilização em educação ambiental para abranger todos os membros.

Palavras-Chaves: Resíduos sólidos, Educação Ambiental, Percepção Comunitária.

Perceptions of the school community regarding urban cleanliness and environmental education: a case study in Vitória da Conquista (Bahia)

ABSTRACT

Understanding and improving community perceptions regarding urban cleanliness and environmental education is essential for the environmental quality of urban areas. This study aims to analyze the perceptions of the community at Colégio Estadual Padre Luiz Soares Palmeira regarding urban cleanliness and environmental education in the square and along the collector roads of Urbis V, in Vitória da Conquista, BA. The research seeks to identify the community's opinions on urban cleanliness, types of solid waste observed, responsibility attributed to cleanliness maintenance, among other aspects, as well as to analyze the impact of environmental education initiatives. The results were obtained through the application of questionnaires to students, teachers, and staff. The study revealed a conscious school community but pointed to the need for environmental education awareness campaigns to reach all members.

Keywords: Solid waste, Environmental Education, Community Perception.

1. Introdução

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei nº 12.305/2010, estabelece que resíduos sólidos são materiais, substâncias ou objetos descartados em decorrência das atividades humanas, que se encontram nos estados sólido, semissólido, líquido (quando exigem tratamento específico) ou gasoso (quando contido em recipientes). A disposição desses resíduos no meio ambiente requer soluções técnica e economicamente viáveis. Essa definição amplia o entendimento tradicional sobre os resíduos ao incluir não apenas os resíduos domiciliares, mas também os de origem industrial, comercial, de serviços e outros fluxos complexos, que exigem tratamento e destinação final ambientalmente adequada.

Ferreira, D. S., Silveira, D. S., Silva, J. O., (2025). Percepções da comunidade escolar sobre limpeza urbana e educação ambiental: estudo de caso em Vitória da Conquista (Bahia). *Educação Ambiental (Brasil)*, v.6, n.2, p.02-10.



Direitos do Autor. A Educação Ambiental (Brasil) utiliza licença *Creative Commons* - CC Atribuição Não Comercial 4.0

O crescimento acelerado da produção e do consumo nas sociedades contemporâneas, especialmente em áreas urbanas, acarreta um aumento expressivo na geração de resíduos, evidenciando o esgotamento dos sistemas convencionais de coleta, tratamento e disposição final. Dessa forma, essa realidade tem sido amplamente discutida na literatura recente, que aponta para a necessidade urgente de reestruturação das políticas públicas voltadas ao setor (Costa Pinto et al., 2022).

Tal realidade é especialmente visível nos espaços públicos urbanos, como praças, onde o descarte irregular de resíduos, o acúmulo de lixo e a ausência de práticas sustentáveis refletem não apenas uma fragilidade dos sistemas de coleta e tratamento, mas também uma falta de sensibilidade coletiva acerca dos impactos ambientais e sociais desse comportamento. O consumismo crescente, associado à baixa responsabilização individual e institucional, contribui para a degradação dos ecossistemas urbanos e compromete a qualidade de vida das comunidades (Silva; Sauka, 2024).

Ademais, esse quadro revela um distanciamento entre a prática e os objetivos estabelecidos pela PNRS, cuja proposta está centrada na promoção da responsabilidade compartilhada, no desenvolvimento sustentável e na inclusão social por meio da gestão adequada dos resíduos. Apesar dos avanços institucionais promovidos pela atualização do Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Planares, 2022), que estabeleceu a meta de recuperação de até 50% dos resíduos em 20 anos, os resultados ainda são tímidos. O país ainda apresenta índices extremamente baixos de reciclagem, com média nacional em torno de 2,2%. Esse dado evidencia a existência de um descompasso entre metas e resultados efetivos, reforçando que, mais do que diretrizes legais, é necessária uma mudança cultural e estrutural profunda para que os princípios da política sejam efetivamente internalizados e operacionalizados em escala local.

Na cidade de Vitória da Conquista (BA), as áreas urbanas enfrentam desafios significativos no que se refere à gestão dos resíduos sólidos, como a ausência de coleta seletiva eficaz, o descarte inadequado de lixo em espaços públicos e a limitada participação da população em práticas sustentáveis. Esses problemas comprometem a paisagem urbana e a saúde pública, além de revelar falhas na construção de uma consciência ambiental coletiva. Nesse contexto, a Educação Ambiental surge como uma estratégia fundamental para estimular mudanças de comportamento e promover a corresponsabilidade dos cidadãos na conservação do meio ambiente.

De acordo com Milaré (2000, p.226), a Educação Ambiental deve ser compreendida como um processo contínuo e formativo que envolve a construção de valores, atitudes e competências orientadas para a preservação ambiental e a sustentabilidade. Mais do que transmitir informações, esse processo busca sensibilizar e engajar indivíduos e comunidades na defesa dos bens coletivos, promovendo a compreensão do meio ambiente como elemento essencial à qualidade de vida. Quando incorporada às práticas pedagógicas escolares, a Educação Ambiental tem o potencial de ampliar a consciência crítica dos sujeitos e fomentar uma cultura urbana mais participativa, responsável e comprometida com o uso adequado dos espaços públicos e a destinação correta dos resíduos sólidos.

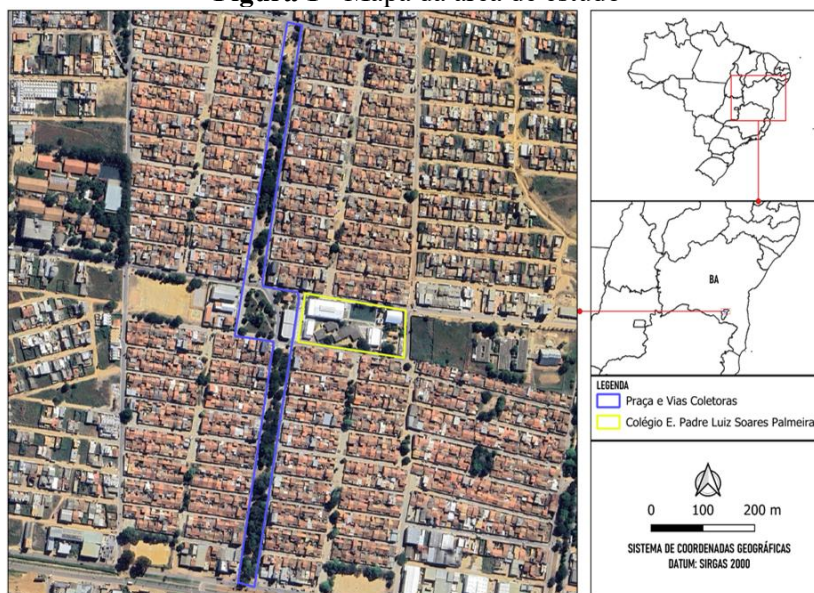
No contexto escolar, a Educação Ambiental pode exercer um papel fundamental na formação de estudantes como cidadãos conscientes e comprometidos com a conservação do meio ambiente. É importante destacar que cada indivíduo possui uma percepção distinta do ambiente que o cerca, influenciada por seus valores, experiências e interesses pessoais. Assim, ao discutir diferentes visões sobre o meio ambiente ou ao desenvolver ações de Educação Ambiental, torna-se essencial compreender, primeiramente, como os participantes concebem e se relacionam com esse ambiente (Dill; Carniatto, 2020).

Nesse sentido, este estudo teve como objetivo analisar as percepções da comunidade escolar do Colégio Estadual Padre Luiz Soares Palmeira sobre a limpeza urbana e a Educação Ambiental na praça e nas vias coletoras do bairro Urbis V, em Vitória da Conquista – BA.

2. Material e Métodos

O presente estudo foi desenvolvido no Colégio Estadual Padre Luiz Soares Palmeira, situado no bairro Urbis V, em Vitória da Conquista (Bahia), nas imediações da praça e das vias coletoras do bairro, conforme mostrado na Figura 1 abaixo. A pesquisa caracterizou-se como quantitativa e descritiva, tendo como procedimentos metodológicos a realização de uma revisão bibliográfica sobre os temas centrais do estudo e a aplicação de um formulário eletrônico estruturado. O objetivo foi mensurar e analisar as percepções da comunidade escolar em relação à limpeza urbana e à educação ambiental.

Figura 1 - Mapa da área de estudo



Fonte: Elaboração própria (2025)

A revisão bibliográfica inicial teve como finalidade fundamentar teoricamente o estudo, fornecendo subsídios para a elaboração do instrumento de coleta de dados e para a análise dos resultados. Foram consultadas obras e artigos científicos que abordam temas como resíduos sólidos, políticas públicas ambientais, práticas sustentáveis e o papel da educação ambiental na formação de cidadãos conscientes.

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário eletrônico desenvolvido na plataforma Google Forms, contendo 14 perguntas objetivas. O questionário foi organizado com base nos eixos teóricos levantados e abordou as seguintes perguntas:

Tabela 1 – Questionário utilizado na coleta de dados da pesquisa

Eixo temático	Perguntas resumidas	Tipo de Resposta
Perfil e uso do espaço público	Você reside na Urbis V? Com que frequência utiliza a praça/vias coletoras?	Sim/Não + Escala ordinal

Percepções sobre limpeza	Como você avalia a limpeza? Observa resíduos sólidos?	Escalas + Frequência
Responsabilidade e infraestrutura	Quem deve cuidar da limpeza? A falta de lixeiras contribui para o problema?	Múltipla escolha + Sim/Não
Educação Ambiental	Participou de ações educativas? Como essas ações influenciam sua visão sobre o local?	Sim/Não + Escala de influência
Práticas ambientais	Você separa o lixo doméstico? Quais resíduos são mais comuns? Nível de educação ambiental?	Frequência + Escalas + Múltipla
Participação e soluções	Como incentivar a comunidade na limpeza?	Múltipla escolha + campo aberto

Fonte: Autores (2025)

A divulgação do formulário ocorreu de forma híbrida. No meio digital, o link foi compartilhado em grupos de WhatsApp da comunidade escolar. De forma presencial, a pesquisa foi apresentada em salas de aula com explicações sobre seus objetivos, garantindo o convite ético e informado à participação de alunos, professores e funcionários. A coleta de dados ocorreu entre os dias 9 e 12 de abril de 2024, resultando em 83 respostas válidas.

Quanto à participação de menores de idade, foram seguidos os devidos procedimentos éticos. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado no próprio formulário eletrônico, garantindo que todos os participantes estivessem cientes quanto à utilização dos dados para fins acadêmicos. No âmbito escolar, a coordenação pedagógica foi responsável pela divulgação, orientando que a participação ocorresse em casa, com a autorização e supervisão dos responsáveis legais.

A amostra revelou predominância de respondentes com idade entre 16 e 20 anos (63,9%), seguida por participantes com menos de 16 anos (28,9%). Também houve participação de indivíduos com idades entre 26 e 30 anos (3,6%), 41 e 50 anos (2,4%) e acima de 50 anos (1,2%). Essa diversidade etária contribuiu para a obtenção de percepções variadas sobre as temáticas estudadas.

Os dados coletados foram organizados em planilhas e analisados por meio de estatísticas descritivas simples, possibilitando uma interpretação clara e objetiva das percepções da comunidade escolar. Esses resultados serviram de base para a análise crítica apresentada na próxima seção.

3. Resultados e Discussão

3.1 Avaliação da limpeza da praça e vias coletoras.

Os resultados obtidos por meio do questionário aplicado refletem as percepções da comunidade escolar do Colégio Estadual Padre Luiz Soares Palmeira em relação à limpeza urbana e à educação ambiental nas imediações da praça e das vias coletoras do bairro Urbis V, em Vitória da Conquista – BA. A seguir, a Tabela 1 apresenta a distribuição percentual das respostas sobre a avaliação do estado de limpeza do local:

Tabela 2 – Limpeza urbana da praça e vias coletoras da Urbis V

Pergunta	Porcentagem
Como você avalia a limpeza da Praça e Vias Coletoras da Urbis V?	
Aceitável	61,1%
Suja	15,7%
Limpa	14,5%
Muito suja	3,6%
Muito limpa	1,2%

Fonte: Autores (2024)

A análise dos dados revela uma predominância da percepção de que o local se encontra em condições “aceitáveis” de limpeza, ao passo que uma parcela significativa dos participantes considerou o ambiente “sujo” ou “muito sujo”, demonstrando certa insatisfação com a situação atual. Esses resultados apontam para a existência de múltiplas interpretações sobre o estado de conservação dos espaços públicos, possivelmente influenciadas pela frequência de uso, vínculo com o território e experiências individuais.

Apesar de a maioria dos respondentes não residirem na Urbis V, observou-se que muitos frequentam regularmente a praça e/ou as vias coletoras, evidenciando um uso comunitário do espaço urbano escolarizado. Essa participação ativa, mesmo por parte de não moradores, reforça o papel da escola como um elo entre os sujeitos e o território. Além disso, a diversidade etária entre os participantes contribui para o enriquecimento das percepções registradas, revelando diferentes olhares sobre a realidade ambiental local.

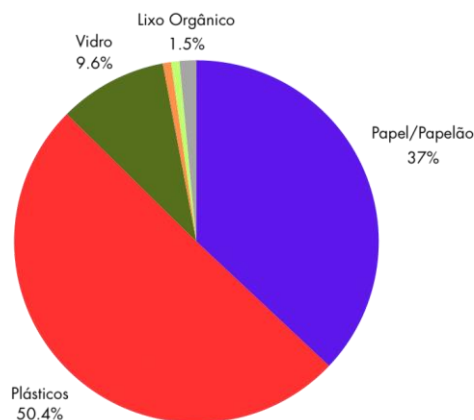
Neste contexto, destaca-se a importância da escola como promotora de valores e atitudes voltadas à sustentabilidade. Segundo Morote e Olcina (2024), iniciativas educacionais com foco em problemas ambientais locais, como riscos urbanos, saneamento e gestão de resíduos, potencializam o envolvimento dos estudantes e fortalecem comportamentos de prevenção e cuidado com o meio. A construção de experiências significativas em contextos reais contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica e para o protagonismo juvenil na transformação de seus territórios.

A pesquisa também identificou que a falta de infraestrutura, especialmente de lixeiras, foi mencionada como um fator que contribui para a presença de resíduos sólidos nas áreas analisadas. Esse dado reforça a necessidade de investimentos em melhorias físicas no espaço urbano escolar, combinadas com ações educativas contínuas, capazes de alinhar teoria e prática no cotidiano da comunidade.

3.2 Tipos de resíduos sólidos observados na área.

A avaliação da limpeza urbana na praça e nas vias coletoras da Urbis V, conforme demonstrado no Gráfico 1, evidenciou a predominância de plásticos (50,4%), seguidos por papel/papelão (37%), vidro (9,6%) e resíduos orgânicos (1,5%). Essa variedade de materiais descartados indica um cenário típico de áreas urbanas com uso coletivo, onde há grande circulação de pessoas e consumo de produtos descartáveis.

Gráfico 1 – Resíduos sólidos observados na praça e nas vias coletoras da Urbis V



Fonte: Autores (2024).

A identificação desses resíduos, realizada por meio da percepção da comunidade escolar, é essencial para embasar ações de gestão e planejamento ambiental. Conforme aponta o estudo de Lutfi, Oliveira e Gonçalves (2023), práticas educativas relacionadas ao reconhecimento dos tipos de resíduos sólidos podem ser um catalisador importante para a construção de uma consciência ambiental crítica nas escolas. A partir do diagnóstico local, é possível desenvolver estratégias de intervenção mais eficazes, como a instalação de coletores seletivos, campanhas de reciclagem e atividades pedagógicas integradas ao currículo.

Ademais, os dados da pesquisa evidenciam um desafio relacionado aos hábitos cotidianos da comunidade: embora uma parcela relevante dos respondentes afirme separar os resíduos domésticos corretamente, ainda há um número expressivo de pessoas que realizam essa prática apenas ocasionalmente (42,2%), raramente (15,7%) ou nunca (3,6%). Esses resultados reforçam a necessidade de fortalecer ações continuadas de educação ambiental, especialmente aquelas que promovem a mudança de comportamento a partir da vivência concreta dos problemas ambientais em seu território.

3.3 Atribuição de responsabilidade pela manutenção da limpeza.

A análise das respostas do formulário sobre a percepção da limpeza da praça e vias coletoras da Urbis V, bem como sobre o nível de educação ambiental dos participantes, permite identificar padrões relevantes de percepção e corresponsabilidade, conforme mostra a Tabela 3:

Tabela 3 – Responsabilidade da manutenção da limpeza na praça e vias coletoras

Pergunta	Porcentagem
Como você avalia a limpeza da Praça e Vias Coletoras da Urbis V?	
Aceitável	61,1%
Suja	15,7%
Limpa	14,5%
Muito suja	3,6%
Muito limpa	1,2%
Como você classificaria o seu nível de educação ambiental?	
Excelente	20,5%
Bom	57,8%
Regular	20,5%
Insatisfatório	1,2%

Fonte: Autores (2024)

Os dados apontam que a maioria dos participantes avalia a limpeza como "aceitável" (61,1%), o que sugere uma percepção intermediária, nem de completa insatisfação, nem de aprovação plena. Esse dado se articula com o alto índice de autopercepção positiva em relação à educação ambiental, visto que mais de 78% dos respondentes se classificam como "bom" ou "excelente" nesse aspecto.

Quando questionados sobre quem deveria ser responsável pela manutenção da limpeza, a maioria apontou o poder público municipal, embora também tenham sido citadas a comunidade local e a necessidade de responsabilidade compartilhada. Esse ponto é essencial, pois demonstra uma consciência ambiental em construção, que reconhece o papel das instituições, mas também começa a internalizar o papel da coletividade.

De acordo com a UNESCO (2020), a Educação para o Desenvolvimento Sustentável deve incentivar a participação ativa de todos os setores da sociedade, promovendo cooperação intersetorial e a busca conjunta por soluções ambientais. Essa perspectiva é reforçada por Reis et al. (2021), que argumentam que práticas de Educação Ambiental no contexto escolar brasileiro têm o potencial de estimular o senso de corresponsabilidade e a ação coletiva em prol do meio ambiente.

Neste contexto, os dados da pesquisa não apenas evidenciam a percepção da insuficiência da atuação pública isolada, mas também revelam o potencial educativo da discussão sobre responsabilidade compartilhada, como previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010). O ambiente escolar, ao articular teoria e prática, pode funcionar como um catalisador de mudança social, incentivando o protagonismo dos estudantes e demais atores da comunidade escolar na construção de cidades mais limpas e sustentáveis.

4. Conclusão

A análise dos resultados evidenciou que a comunidade escolar do Colégio Estadual Padre Luiz Soares Palmeira demonstra, em sua maioria, consciência sobre a importância da limpeza urbana e da educação ambiental, além do interesse ativo por melhorias nos espaços públicos. No entanto, ainda há necessidade de

ampliar ações de sensibilização, sobretudo entre os grupos com menor envolvimento ou conhecimento sobre práticas sustentáveis, o que reforça a importância da educação ambiental como estratégia de mobilização coletiva.

A pesquisa destaca o papel transformador da escola na promoção da co-responsabilidade entre poder público, indivíduos e instituições sociais. A participação ativa da comunidade escolar na formulação e no acompanhamento de políticas ambientais é fundamental para avanços significativos na qualidade de vida urbana. Por sua vez, a experiência vivenciada na Urbis V aponta que o fortalecimento de iniciativas locais e educativas contribui para consolidar práticas sustentáveis e o engajamento cidadão em prol de um meio ambiente mais limpo e equilibrado.

5. Agradecimentos

Agradecemos ao Colégio Estadual Padre Luiz Soares Palmeira pela disponibilidade, apoio logístico e abertura ao diálogo durante todas as etapas desta pesquisa. A colaboração da equipe escolar, dos estudantes e dos gestores foi essencial para a realização deste trabalho.

6. Referências

BRASIL. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, 3 ago. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em: 9 abr. 2024.

COSTA PINTO, D. J. A. et al. Gestão municipal de resíduos sólidos: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Psicologia**, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/360983196>. Acesso em: 4 jul. 2025.

DILL, M. A.; CARNIATTO, I. Concepções de meio ambiente e educação ambiental de professores do Ensino Fundamental I. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 15, n. 5, p. 152–172, 2020.

LUTIF, H. A. S.; OLIVEIRA, T. de; GONÇALVES, M. A gestão dos resíduos sólidos urbanos no ensino básico: uma revisão integrativa. **Encontro Encitec**, v. 13, n. 3, p. 11–29, 2023. Disponível em: <https://san.uri.br/revistas/index.php/encitec/article/view/677>. Acesso em: 6 jul. 2025.

MILARÉ, E. Direito do ambiente: doutrina, prática, jurisprudência, glossário. São Paulo: **Editora Revista dos Tribunais**, 2000.

MOROTE, Á.; OLCINA, J. *Flood risk perception and environmental education: Primary school students' knowledge and preventive actions*. **Sustainability**, Basel, v. 16, n. 11, p. 4678, 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/16/11/4678>. Acesso em: 5 jul. 2025.

PLANARES – PLANO NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS. **Plano de metas e diretrizes da PNRS**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2022.

REIS, F. H. C. S. et al. A educação ambiental no contexto escolar brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 6, p. 69–82, 2021. DOI: 10.34024/revbea.2021.v16.11706. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/11706>. Acesso em: 6 jul. 2025.

SILVA, C. L.; SAUKA, J. E. Desenvolvimento local e possibilidades de uma economia circular a partir de uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis. **Interações (Campo Grande)**, v. 25, e2524030, 2024. DOI: <https://doi.org/10.20435/inter.v25i2.4030>.

UNESCO. *Education for Sustainable Development: A roadmap*. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000378650>. Acesso em: 6 jul. 2025.